

Manifestações neurofisiológicas nos distúrbios de ansiedade no ambiente acadêmico do UniFOA

Rachel Carneiro Guimarães Maciel 

Lorraine de Paula Braz 

Maria Eduarda Pereira Teixeira de Almeida 

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas 

João Rodrigo Alvarenga Abreu 

RESUMO

Este estudo tem o intuito de mensurar o conhecimento e experiências individuais dos entrevistados sobre o tema Manifestações neurofisiológicas nos distúrbios de ansiedade no ambiente acadêmico da Unifoa, bem como identificar os indivíduos acometidos pelos transtornos de ansiedade, os sintomas sofridos e por fim sugerir ferramentas oferecidas pela instituição, como o CAIP (Centro de aperfeiçoamento e inovação pedagógica) para acolhimento e oitiva com psicólogo da instituição. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados um questionário quantitativo e qualitativo, de forma que os entrevistados fossem abordados com formulário online e presencial. Através do conteúdo levantado e análise de dados, gráficos foram criados para ilustrar os resultados e para que desta maneira fossem discutidos. Analisando os resultados obtidos a partir da pesquisa, pode-se perceber que todos os entrevistados sabem o que é ansiedade, mas apenas uma pequena parcela sabe sobre a existência de todos os transtornos advindo dessa doença. Além disso, estima-se que 61,9% dos entrevistados são acometidos pelos sintomas ocasionados pela ansiedade, mas apenas 27,5% fazem a terapêutica. Logo, consegue-se entender o motivo de tantos indivíduos sofrerem por essa doença, a falta de tratamento medicamentoso e alternativo, acarretam essa realidade.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde mental. Transtorno de ansiedade.

ABSTRACT

This study aims to assess the knowledge and individual experiences of the participants regarding Neurophysiological Manifestations in Anxiety Disorders in the academic environment of Unifoa, as well as identify individuals affected by anxiety disorders, the symptoms they experience, and finally suggest tools offered by the institution, such as CAIP (Center for Pedagogical Improvement and Innovation) for support and consultation with the institution's psychologist. To achieve this, a quantitative and qualitative questionnaire was used as the data collection method, where participants were approached through online and face-to-face forms. Based on the collected content and data analysis, graphs were created to illustrate the results and facilitate discussion. Analyzing the obtained results from the research, it can be observed that all participants are aware of what anxiety is, but only a small portion is knowledgeable about the existence of all the disorders stemming from this condition. Additionally, it is estimated that 61.9% of the participants experience symptoms caused by anxiety, but only 27.5% undergo therapy. Thus, one can understand the reason why so many individuals suffer from this condition: the lack of medication and alternative treatments contributes to this reality.

Keywords: Anxiety. Anxiety disorder. Mental health

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma resposta emocional normal, mas pode ser patológica quando ocorre em excesso. Pode ser desencadeada por vários fatores e apresenta sintomas físicos e emocionais. No contexto acadêmico, estudantes da área da saúde estão sujeitos a estressores que contribuem para a ansiedade. A ansiedade patológica pode levar ao desenvolvimento de outras condições, como fobias e transtornos de ansiedade. O tratamento envolve medicamentos e psicoterapia, mas enfrenta desafios. É importante pesquisar a prevalência da ansiedade e promover um tratamento adequado para estudantes e profissionais da área da saúde, devido aos impactos negativos na saúde mental e desempenho acadêmico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Skinner (2006), a ansiedade é um estado emocional abstrato que pode ser desencadeado por diversos estímulos. É considerada normal em certa medida, mas quando uma pessoa é exposta a um evento aversivo, pode experimentar um alto nível de ansiedade. Se essa pessoa for exposta novamente a um evento semelhante, seu subconsciente recordará a experiência anterior, levando a sintomas emocionais e sistêmicos, conhecidos como ansiedade patológica.

Rodrigues (2011) diferencia a ansiedade normal da patológica com base na duração da reação ansiosa, se é autolimitada e se está relacionada a um estímulo momentâneo. A angústia patológica está relacionada à angústia antecipada, na qual o indivíduo sofre intensamente por antecipação, podendo ser um sinal de um quadro psicopatológico.

Os sintomas da ansiedade patológica variam e incluem medo, insegurança, antecipação apreensiva, pensamentos catastróficos e estado de alerta. No aspecto fisiológico, a ansiedade afeta o cérebro, ativando o eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal e resultando em sintomas como taquicardia, insônia, respiração acelerada, tensão muscular, tremores, tonturas e distúrbios intestinais (CASTILLO, 2000).

Além dos sintomas emocionais e fisiológicos, a ansiedade patológica pode levar a diversos transtornos de ansiedade, incluindo Transtorno de Pânico, Agorafobia, Transtorno de Ansiedade Generalizada, fobias específicas e sociais, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtorno Obsessivo-Compulsivo (Pontes, 2019).

A ansiedade causa desequilíbrio homeostático no organismo, com a liberação de adrenalina, neuropeptídeos do hipotálamo, ACTH e hormônios glicocorticoides nas glândulas adrenais, devido ao estresse gerado (Santos et al., 2018).

Existem dois tipos principais de síndrome de ansiedade: a ansiedade generalizada, caracterizada por ansiedade constante e persistente, e crises intensas e repentinas. A falta de apoio familiar e social pode agravar os sintomas e as crises, que podem persistir durante várias horas e meses. Preocupações irracionais também afetam o bem-estar dos indivíduos (Santos et al., 2021).

A pandemia da COVID-19 levou a uma alteração significativa nos comportamentos e a um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários, em comparação com anos anteriores (Maia e Dias, 2020).

Os transtornos de ansiedade estão associados a alterações nos neurotransmissores, neuroendócrinos e neuroanatômicos. Distúrbios de ansiedade ocorrem devido ao mau funcionamento

da rede cerebral do medo, envolvendo estruturas como o tronco encefálico, amígdala e hipotálamos medial e cortical (Melo et al.)

3 METODOLOGIA

Para realizar o trabalho de conclusão de módulo, utilizamos como referência trabalhos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e Pubmed, com base em palavras-chave como “ansiedade”, “fobia”, “antidepressivo”, “transtornos de ansiedade”, “esgotamento profissional” e “saúde mental”. Incluímos trabalhos publicados no período de 2008 a 2021.

Para a pesquisa de campo, aplicamos um questionário a profissionais e alunos dos cursos da área da saúde da UNIFOA, incluindo Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Educação Física. Entrevistamos em média 20 alunos de cada curso, totalizando 120 entrevistas. O questionário continha questões quantitativas e qualitativas e foi respondido de forma virtual no Google Forms ou presencialmente.

Abordamos os participantes nos corredores e instalações da instituição e convidamos a participar da pesquisa. Foram incluídos estudantes maiores de 18 anos matriculados nos cursos da área de saúde, desde o primeiro até o último ano, e também profissionais atuantes na área. Menores de 18 anos e pessoas que não faziam parte da instituição foram excluídos.

O objetivo do questionário era avaliar e mensurar o conhecimento e as experiências individuais dos entrevistados em relação à ansiedade e seus transtornos. Com os resultados obtidos na pesquisa de campo, elaboramos gráficos e tabelas para demonstrar a proporção de indivíduos afetados pelos transtornos de ansiedade. Quando um participante apresentava sintomas desses transtornos durante a entrevista, ele recebia a sugestão de encaminhamento para o setor competente da UniFOA, como o CAIP (Centro de Aperfeiçoamento e Inovação Pedagógica), onde poderiam receber apoio adequado, incluindo aconselhamento com psicólogos da instituição.

4 RESULTADOS

Inicialmente, constatou-se que todos os entrevistados de cada curso, num total de 120 indivíduos, tinham conhecimento sobre o significado da ansiedade. No entanto, quando o questionário abordou a parte neurofisiológica dos distúrbios de ansiedade, foram observadas diferenças nos resultados entre os cursos. O curso de Medicina teve 14 pessoas que compreendiam essa parte, seguido pelo curso de Enfermagem com 12 indivíduos.

Em relação aos sintomas, os principais conhecidos pelos entrevistados foram: palpitação 93, cefaleia 79, aumento ou diminuição do apetite 77, dispneia 75, alterações intestinais 65 e náuseas 59. Ao analisar cada sintoma separadamente, verificou-se que dispneia e aumento ou diminuição do apetite prevaleceram nos cursos de Medicina e Biologia. A palpitação teve maior incidência no curso de Educação Física 20, seguido pelo curso de Medicina 18. A cefaleia foi mais comum nos alunos e professores de Odontologia 15. No curso de Nutrição, as alterações intestinais foram mais frequentes 14. Quanto às náuseas, o curso de Biologia teve o maior número de entrevistados afetados 14.

A Medicina ficou em segundo lugar nos sintomas de palpitação, cefaleia, alteração intestinal e náuseas, sendo o curso com o maior número de pessoas afetadas.

Quanto ao uso de medicamentos controlados, os cursos de Medicina, Odontologia e Biologia tiveram a mesma quantidade de entrevistados que utilizam esses medicamentos. No entanto, apenas

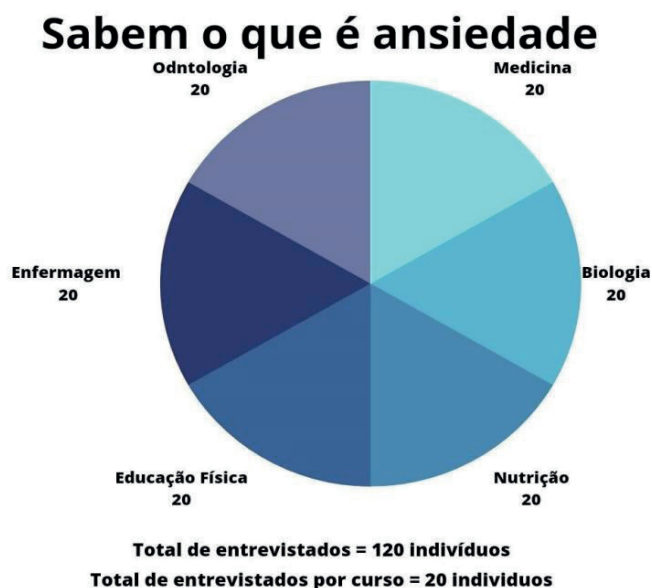
os entrevistados do curso de Biologia possuíam prescrição médica para seu uso. O uso prescrito por um profissional especializado foi de 6 entrevistados em Medicina, 7 em Biologia e 4 em Odontologia, indicando o uso indevido. Somente os estudantes de Medicina realizaram o tratamento adequado, enquanto os de Odontologia fizeram uso inadequado de medicamentos. A Biologia e a Medicina apresentaram usuários que seguiram corretamente a terapia. Muitos entrevistados que julgavam necessitar de tratamento não procuravam atendimento especializado, principalmente por questões financeiras 9, falta de tempo 8 ou falta de identificação com um profissional 5.

Várias pessoas relataram efeitos colaterais decorrentes do uso de substâncias, sendo o curso de Odontologia o mais impactado, com 5 entrevistados afetados. Enfermagem e Medicina ficaram empatados, com 4 entrevistados afirmando terem experimentado efeitos colaterais. Isso reforça a importância de um acompanhamento profissional durante o tratamento, a fim de intervir, se necessário.

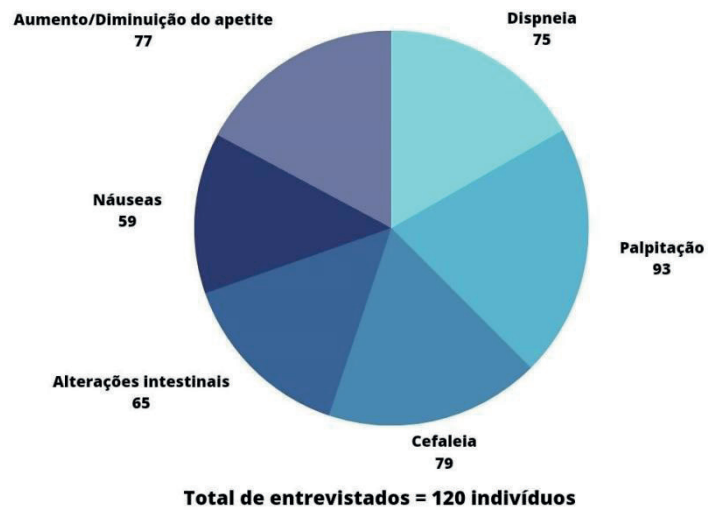
Em relação ao conhecimento geral dos transtornos de ansiedade, o transtorno de pânico e a compulsão alimentar foram os mais reconhecidos pelos entrevistados, com 102 e 101 respostas, respectivamente. Os menos conhecidos foram o transtorno fóbico, com 49 respostas, e a ansiedade generalizada, com 59 respostas.

No que se refere ao conhecimento dos transtornos por curso, observou-se que o curso de Medicina, seguido pela Biologia, foram os que mais reconheceram o transtorno de pânico, com 20 e 19 votos, respectivamente. Quanto à compulsão alimentar, o curso de Nutrição foi o que apresentou maior conhecimento, seguido por Medicina e Biologia, empatados com 18 pontos. O transtorno fóbico foi pouco relatado, recebendo apenas 1 voto no curso de Odontologia, enquanto Medicina, Biologia e Nutrição tiveram 9 votos. A ansiedade generalizada foi menos compreendida nos cursos de Educação Física e Medicina, com 8 e 9 pontos, respectivamente.

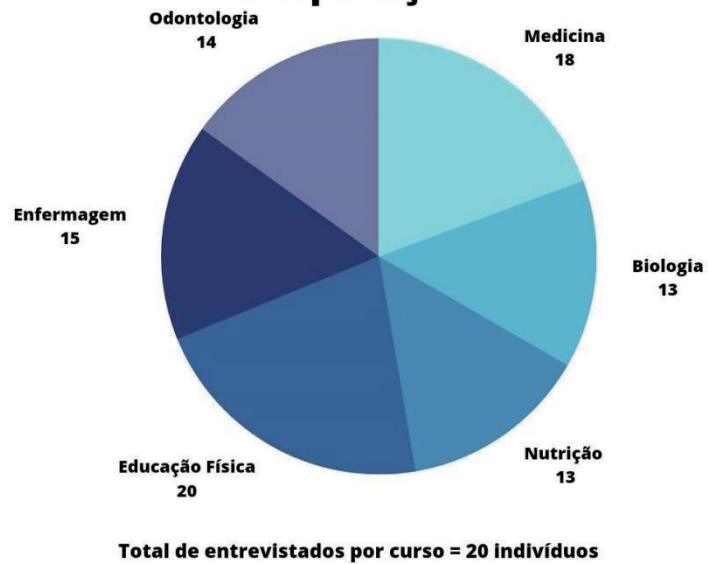
Ao finalizar o questionário, verificou-se que tanto Medicina quanto Enfermagem apresentaram o mesmo número de entrevistados (18) que reconheciam a existência de pessoas na comunidade da UNIFOA na área da saúde que sofrem com algum transtorno de ansiedade. Por outro lado, os cursos de Odontologia e Nutrição foram os que menos tinham conhecimento sobre indivíduos afetados por esses transtornos, com 13 pontos.



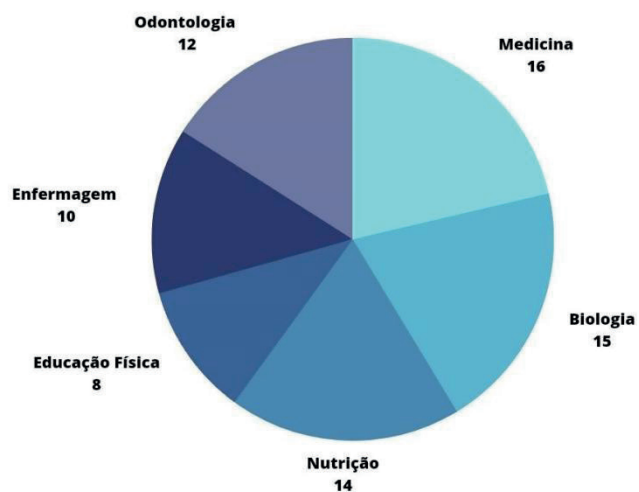
Principais sintomas



Palpitação

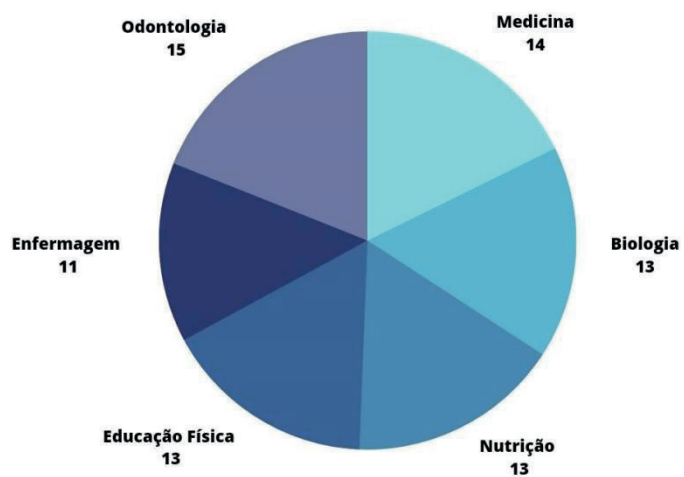


Dispneia



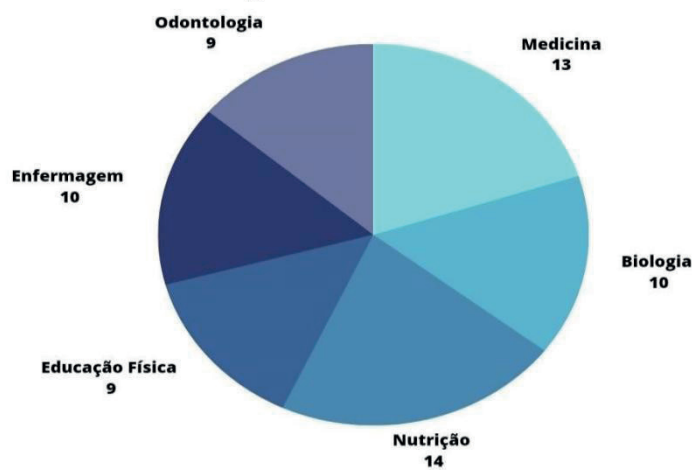
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Cefaleia



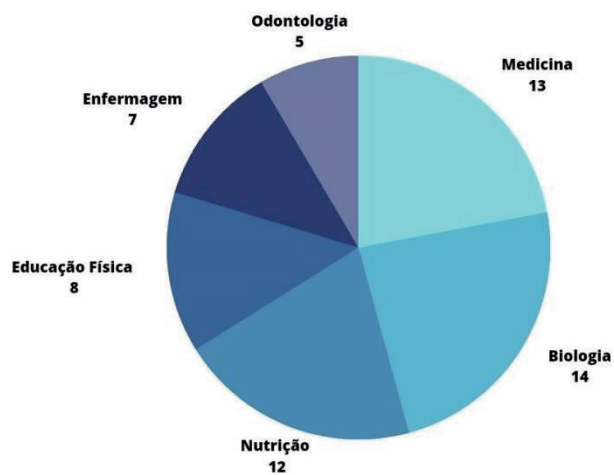
Total de entrevistados por curso = 120 indivíduos

Alterações Intestinais



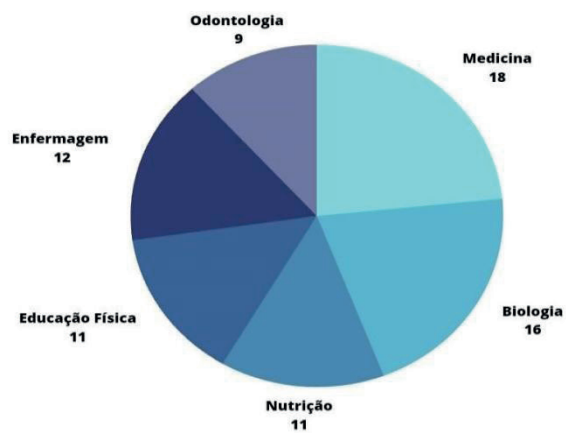
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Náuseas



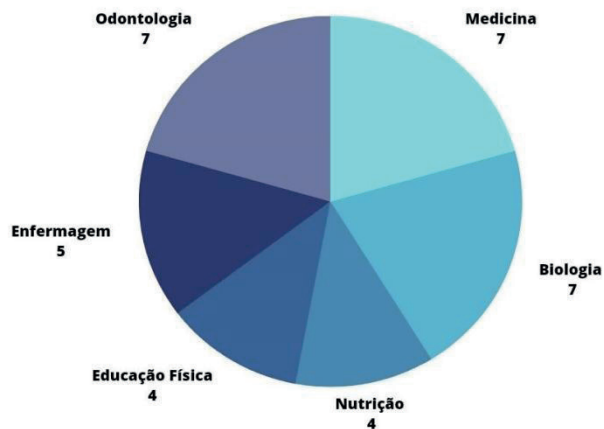
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Aumento/Diminuição do apetite



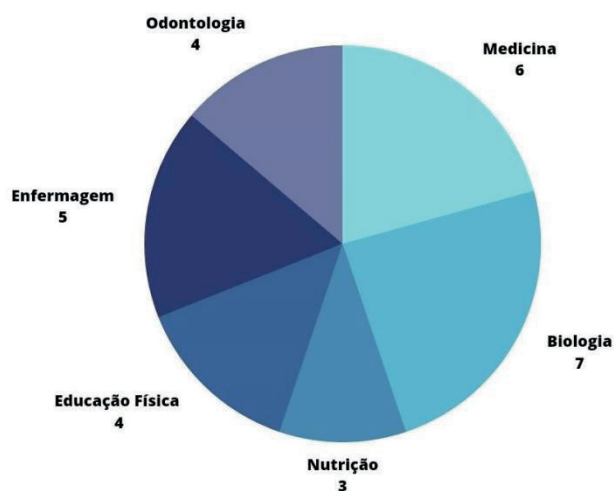
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Usam medicamentos controlados



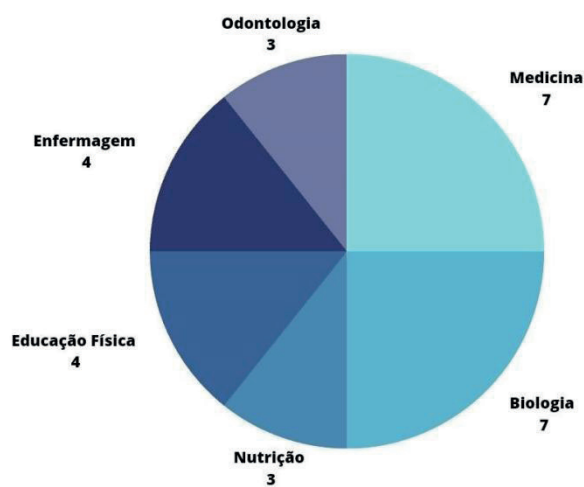
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Foi prescrito por médico



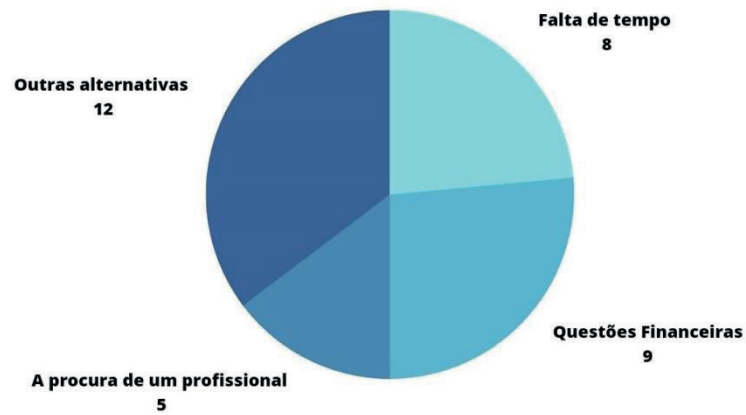
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Fez o tratamento adequadamente



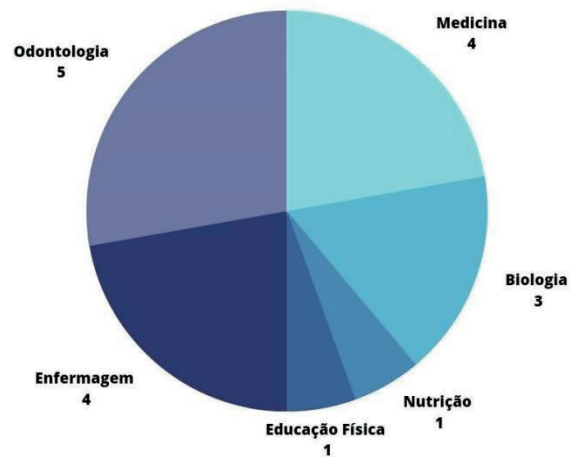
Referente aos entrevistados que usam medicamentos controlados por curso

Motivos de não fazer o tratamento



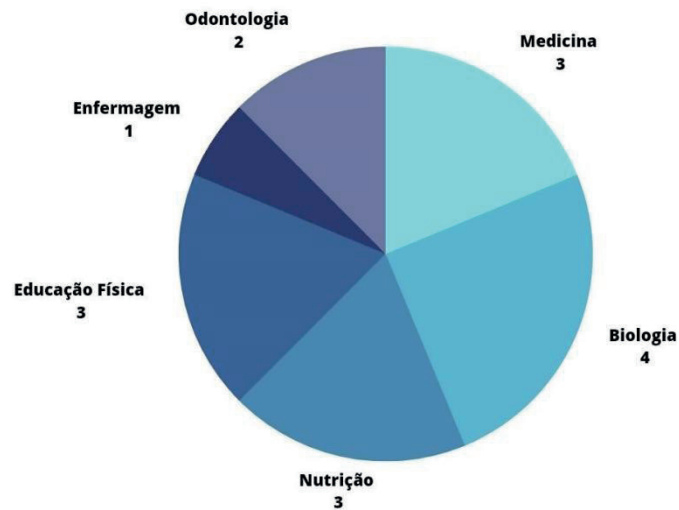
Indivíduos que sofrem de ansiedade referente ao total de entrevistados

Sofreram efeito colateral com o uso do medicamento



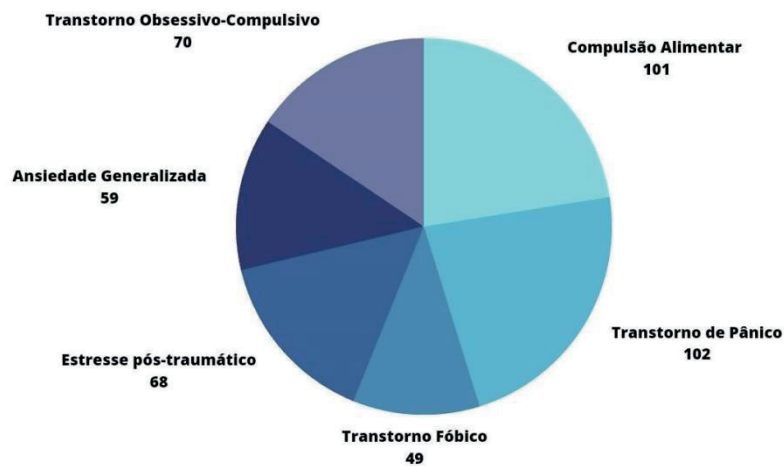
Total de entrevistados que usam medicamentos = 34 indivíduos

Não sofreram efeito colateral com o uso do medicamento



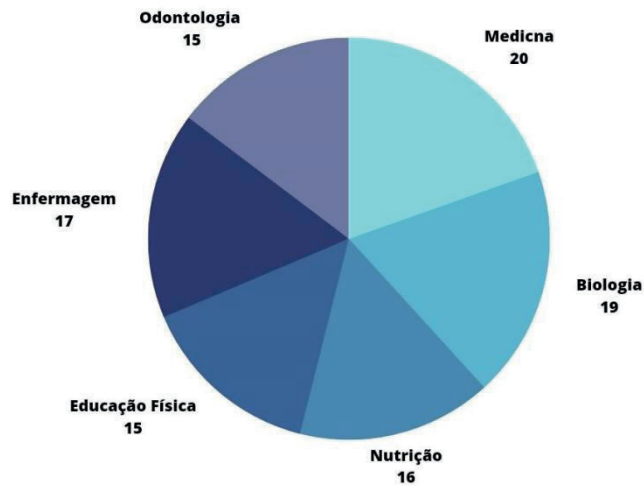
Total de entrevistados que usam medicamentos = 34 indivíduos

Indivíduos que conhecem algum dos transtornos da ansiedade



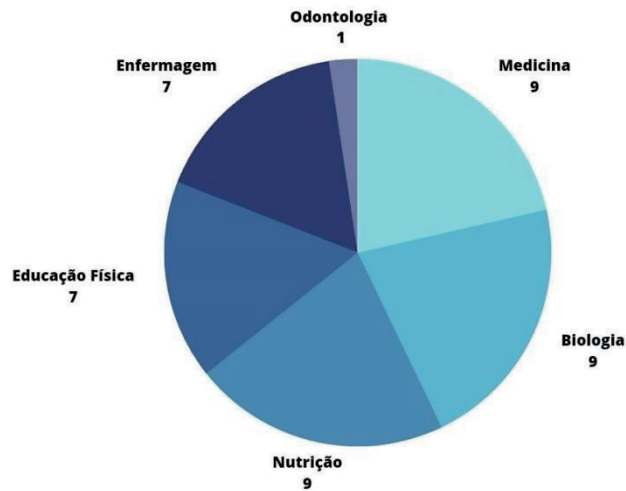
Referente ao total de entrevistados = 120 indivíduos

Transtorno de Pânico



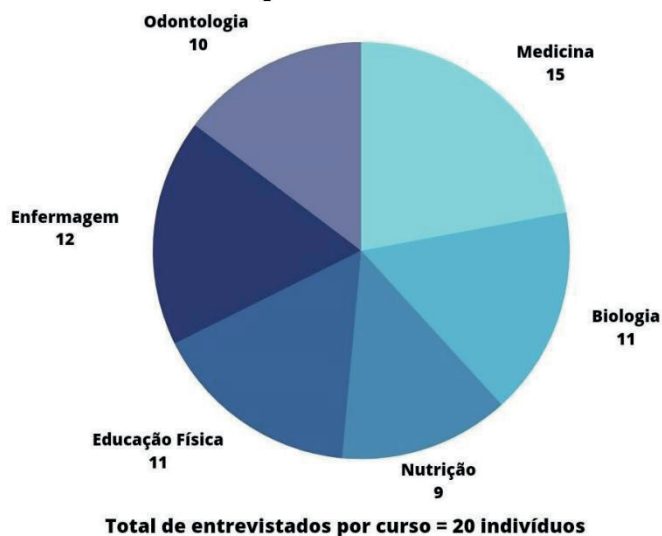
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Transtornos Fóbicos

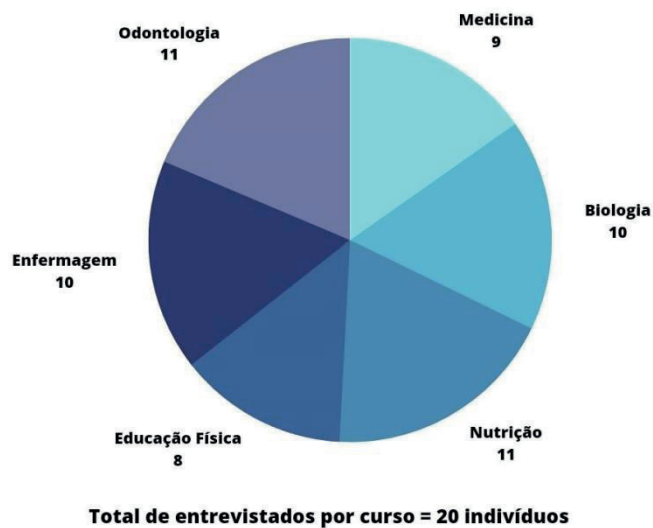


Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

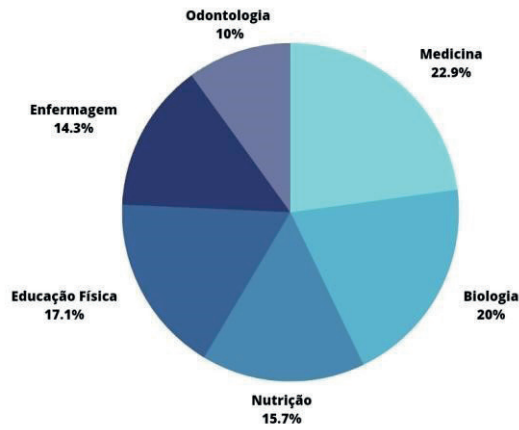
Estresse pós- traumático



Ansiedade Generalizada

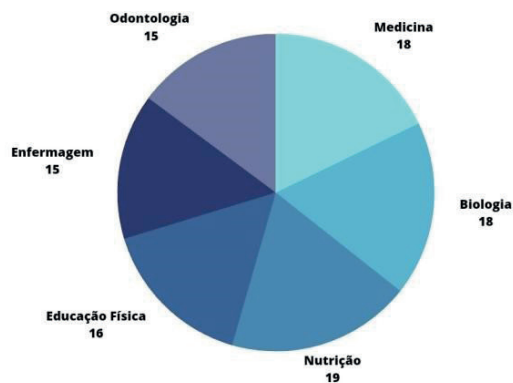


Transtorno Obsessivo-Compulsivo



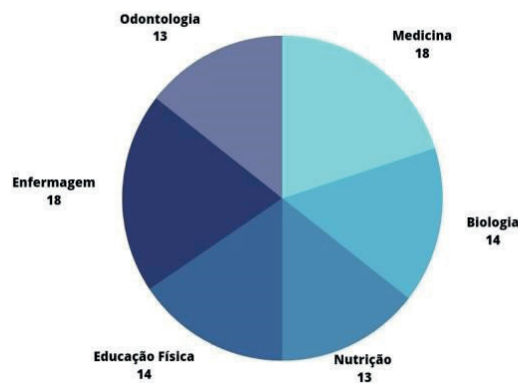
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Compulsão Alimentar



Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Conhecem estudantes ou professores com Transtorno de Ansiedade



Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

6 CONCLUSÃO

A ansiedade é uma resposta emocional normal e importante para a sobrevivência humana, mas quando se torna patológica, causa sofrimento e prejuízo. Estímulos aversivos podem desencadear sintomas neurofisiológicos. A ansiedade patológica apresenta uma variedade de sentimentos e sintomas, tanto emocionais quanto fisiológicos.

Além disso, o desconforto imediato, está associado a vários transtornos ansiosos e aumenta o risco de desenvolver outros transtornos, como a depressão. Estudantes da área da saúde estão particularmente expostos ao estresse, o que pode levar a transtornos ansiosos e afetar negativamente o ambiente acadêmico. Identificar a ansiedade precocemente é crucial para intervenção e tratamento eficazes.

O tratamento geralmente envolve medicamentos e terapia cognitivo-comportamental. A resistência ao tratamento pode ocorrer devido à falta de recursos e falta de tempo. Estudos mostraram que os cursos de Medicina e Enfermagem têm mais conhecimento sobre a neurofisiologia dos distúrbios de ansiedade. Os sintomas mais conhecidos incluem palpitação, cefaleia, alteração do apetite, dispnéia, alterações intestinais e náuseas.

Além disso, é importante buscar acompanhamento profissional durante o tratamento devido aos efeitos colaterais das substâncias utilizadas. O transtorno de pânico e a compulsão alimentar são os transtornos mais reconhecidos, enquanto o transtorno fóbico e a ansiedade generalizada são menos conhecidos. Medicina e Enfermagem têm mais percepção da existência de indivíduos da comunidade acadêmica com transtornos de ansiedade, enquanto Odontologia e Nutrição têm menos conhecimento sobre o assunto.

Estudar as manifestações neurofisiológicas da ansiedade é importante para o diagnóstico adequado e o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes. É necessário promover a conscientização e o suporte adequado aos estudantes da área da saúde para prevenir transtornos ansiosos e melhorar a saúde mental e o bem-estar desses indivíduos.

7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. et al. Burnout Prevalence and Associated Factors Among Brazilian Medical Students. *Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health*, v. 14, p. 188-195, ago. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.2174%2F1745017901814010188>>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6128019/>>. Acesso em: 09 maio 2022.

BARLOW, David H.; DURAND, Mark R. Transtornos de ansiedade. In.: **Psicopatologia: Uma abordagem integrada**. Tradução Noveritis do Brasil. Revisão Técnica: Thaís Cristina Marques dos Reis. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 125 à 130.

BRAGA, J. E. C et al. ANSIEDADE PATOLÓGICA: BASES NEURAIS E AVANÇOS NA ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 93-100, jan. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/8207>>. Acesso em: 09 maio 2022.

CASTILLO, A. R. G. L. et al. Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Porto Alegre, v. 22, p. 20-23, dez. 2000. DOI:<<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>> Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 maio 2022.

DE MENEZES, G. B. et al. Resistência ao tratamento nos transtornos de ansiedade: fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Rio

deJaneiro, v. 29, p. 555-560, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/vCkLTY8hzDGfwM-v3FV9ftdh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

DINIS, T. et al. Perfeccionismo, Burnout e Atividades Extracurriculares nos Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra. *Acta Médica Portuguesa*, v. 33, n. 6, p. 367-375, jun. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32504512/>>. Acesso em: 09 maio 2022.

FIGUEREDO, L. Z. P.; BARBOSA, R. V. Fobia Social em estudantes universitários. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 109-115, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/929/92970116.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

GIL-CALDERÓN, J. et al. Burnout Syndrome in Spanish medical students. *BMC Medical Education*, v. 21, n. 231, abr. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s12909-021-02661-4>>. Disponível em: <<https://bmc-mededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-021-02661-4>>. Acesso em: 09 maio 2022.

GRACINO, Mariana et al. A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO PROFISSIONAL MÉDICO: UM REVISÃO SISTEMÁTICA. *VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, Maringá – Paraná – Brasil*, p. 1-6, 25 out. 2016.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, abr. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKkYpwXvHx3B3b/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 maio 2022.

GRAZZIANO et al. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. *Impacto del estrés-ocupacional y burnout en enfermeros*, ano 1, ed. 18, p. 20, 18 fev. 2010. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf. Acesso em: 9 maio 2022.

GUIMARÃES, A. M. V. et al. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA SOBRE AS FOBIAS ESPECÍFICAS E A IMPORTÂNCIA DA AJUDA PSICOLÓGICA. *Caderno de Graduação: ciências biológicas e da saúde - UNIT, Alagoas*, v. 3, n. 1, p. 115-128, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2611>>. Acesso em: 10 maio 2022.

HEMANNY, C.; DE SENA, E. P.; DUNNINGHAM, W. A. Comorbidade entre Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de Ansiedade Generalizada: um estudo de caso. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 13, n. 3, p. 415-420, set./dez. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462012000100023>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12945/9360>>. Acesso em: 10 maio 2022.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 503p., jun. 2012. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1516444612700235?via%3Dihub>>. Acesso em: 09 maio 2022.

KONKIEWITZ, E. C. et al. Ansiedade das Bases neurofisiológicas. *Ciência da Saúde: cadernos acadêmicos UFGD, Dourados*, p. 21-32, 23 nov. 2014. Semanal.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 37, p. 1-8, abr. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby-3QJTHJ/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

MARQUES, G. L. C. et al. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 186-193, maio 2018. DOI:

<<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000202>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/YZSwsdhyrvRVcgcbSvHp6MG/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

MELO, Bruna et al. A relação da neurofisiologia do transtorno da ansiedade com a neurofisiologia do tabaco. *Ciências Biológicas e Saúde de Unit*, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 51-60, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3847/2270>. Acesso em: 9 maio 2022.

NARDI, A. E.; FONTENELLE, L. F.; CRIPPA, J. A. S. Novas tendências em transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, n. 1, p. 505-508, jun. 2012. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462012000500002>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/FgKSj5gs4ScMcW5mL7MvN-DH/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PONTES, A. A. D. **Ansiedade e impactos nutricionais em estudantes universitários: uma revisão integrativa**. Orientador: Prof. Dr^a. Izayana Pereira Feitosa. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/12293/ANA%20ALICE%20DOMINGOS%20PONTES%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20NUTRI%20-%20CES%202019.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 maio 2022.

RIBEIRO L, BUSNELLO JV, KAPCZINSKIF. Neurofisiologia dos transtornos da ansiedade. IN: BERNIK MA. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 45-57. 1999.27.

RODRIGUES, L. C. **Aspectos neuropsicológicos dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência: um estudo comparativo entre fases pré e pós-tratamento medicamentoso**. Orientador: Dr. Fernando Ramos Asbahr. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-30112011-173439/publico/CamilaLuisiRodrigues.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SANTOS, A. C. Z. et al. ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA ANSIEDADE: ESTUDO DE CASOS EM ALUNOS DE MEDICINA. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 4, n. 3, p. 33-39, jul./dez. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n3a4>>. Disponível em: <<http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/220>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; DE VASCONCELOS, T. C. L. APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, maio 2021. DOI: <<https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30316>>. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30316>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SERINOLLI, M. I.; OLIVA, M. P. M.; EL-MAFARERJEH, E. ANTECEDENTE DE ANSIEDADE, SÍNDROME DO PÂNICO OU DEPRESSÃO E ANÁLISE DO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS*, v. 4, n. 2, jul./dez. 2015. DOI: 10.5585/rgss.v4i2.205. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12743/6273>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, R. S.; DA COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. *Encontro Revista de Psicologia*, v. 15, n. 23, p. 105-112, nov. 2012. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SKINNER: sobre ciência e comportamento humano: Skinner: on science and human behavior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, p. 1-14, 20 ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RYLJ5RLYYncbcGs5fgkTtSL/>. Acesso em: 20 abr. 2022.